**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

**CURSO DE LETRAS**

**Multiletramentos na escola: Na Formação de uma sociedade mais crítica**

**Vânia de Arruda Rosário**

**Ruberval Franco Maciel**.

# 

**Campo Grande**

**2015**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

**CURSO DE LETRAS**

Artigo apresentado ao Curso de Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Campo Grande, como requisito final para a obtenção do título de licenciado em Letras, habilitação Português/Inglês, sob orientação do Professor Dr. Ruberval Franco Maciel.

**Apresentado em:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Conceito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel**

**Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva**

**Profª. Eliana Aparecida Prado Verneque Soares**

**Resumo**

Este artigo tem o objetivo de discutir minha experiência em sala de aula durante o estágio supervisionado em uma escola pública de Campo Grande. Dessa forma, apresento nesse trabalho algumas considerações sobre as teorias que vivenciei entre esses quatro anos que permaneci na universidade. Essas teorias referem-se às perspectivas de questões dos Letramentos, Multiletramentos, os Temas Transversais, Educação Pluralista e Tecnologias e também o ensino da língua inglesa através dessas perspectivas. Assim, percebo que com as mudanças na globalização, o público escolar não é mais o mesmo. Mediante as pesquisas apresentadas nesse trabalho, convém ressaltar a importância de se pensar no aluno não só como mais um e sim com a consciência de que esse aprendiz será o cidadão do futuro e prepará-lo para o mundo, pois estamos passando por mudanças constantes devido à globalização e esta nova era digital, nos trás ferramentas das quais podemos ter como aliadas para o desenvolvimento de um ensino mais eficaz. Nós como futuros professores, devemos formar uma sociedade de igualdade, saber escolher o material que vamos utilizar em sala de aula, para que quando os nossos alunos saiam da escola, estejam realmente preparados não só para a faculdade, mas para a vida, sendo mais críticos perante a sociedade.

**Palavras–chave:** Multiletramentos, Letramentos, e Tecnologia.

1. **Introdução**

O presente artigo tem por objetivo de discutir o desenvolvimento do Estágio Supervisionado: Docência em Língua Inglesa da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Para fundamentação teórica, foram utilizadas leituras de livros e artigos dos autores Bauman (2007), Takaki; Maciel (2014), Xavier (2010), Rojo e Moura (2012), Rocha e Maciel (2013) e Marcuschi (2001). Através dessas leituras pude perceber a importância existente na hora de formular uma aula. Para que seja possível obter um bom aprendizado dentro da escola, nós professores temos que pensar no aluno, assim nossas aulas tem que ser formuladas com o objetivo de que formaremos cidadãos que saibam impor-se em situações conflituosas dentro da sociedade. Entendo que esses autores podem oferecer para os futuros professores de língua a oportunidade de formar uma sociedade pensante que lê e que discute suas visões.

Nesse trabalho, apresento como foi a experiência em sala de aula, o que foi ministrado e o conhecimento adquirido por mim. Segundo as leituras Pluralistas que fiz, pude constatar que a escola não é só um ambiente onde os alunos vão para estudar, mas também um lugar onde possa ser discutido assuntos do cotidiano deles, bem como de toda sociedade em que eles estão inseridos.

1. **As mudanças na educação na era da globalização**

Estamos diante da era da globalização, que envolve diversas questões tanto na economia, na cultura e também na política bem como nas tecnologias e nessa perspectiva, passamos por um enorme crescimento digital e junto com ele devemos nos aperfeiçoar quando falamos de aprendizagem. Essas experiências nos tornam muito mais capazes, para que possamos nos adaptar às várias mudanças tecnológicas.

Essas mudanças vão surgindo e podem ser utilizadas como ferramentas para o auxilio em formação de cidadãos, como as novas linguagens e as tecnologias. Desse modo, englobam-se também os novos Letramentos, Letramentos Críticos e os Multiletramentos.

Sobre essas mudanças, Takaki e Maciel (2014) citam Kress (2007) apontando que:

As mudanças que caracterizam o mundo atual, associadas ao uso constante e quase ininterrupto das novas tecnologias de informação e comunicação provocam a emergência de sujeitos com quadro epistemológico diferente de como era no século passado. (KRESS, 2007 apud TAKAKI; MACIEL, 2014, p.140.).

Ao perpetuar as expectativas de Kress, a escolha do material para o ensino deixa de ser só o quadro e passa ser formulado com a utilização de novos recursos de modo mais atrativo e qualitativo. A intenção dessa escolha é de que seja possível transmitir assim um conhecimento de forma, que quem o recebe seja capaz de usufruir desses aprendizados de modo transformador e útil para vida social. Portanto, é fundamental na hora de preparar uma aula levar em conta o que você idealiza para o aprendizado desses alunados, conforme ressaltam Takaki e Maciel:

Existe uma elevada importância na discussão de Políticas linguística, a partir de letramentos críticos e autocríticos, procurando entender como professores interpretam, entendem, resistem, negociam conhecimentos. Tudo isto levando em consideração seus contextos de atuação pedagógica e seus valores locais e através desses novos métodos, busca formar cidadãos profissionais com uma visão mais crítica, éticos e autônomos. (TAKAKI; MACIEL, 2014, p.17)

Nas considerações de Takaki e Maciel (2014) cabe um olhar para os novos professores, preparando-os desde seus primeiros anos dentro de uma instituição acadêmica, para que quando forem exercer a profissão de educador estejam teoricamente preparados para que sejam capazes de desenvolver suas teorias na prática, sendo um professor que saiba escutar o outro e que entenda que a escola do futuro será construída com cidadãos mais críticos.

Neste contexto, situo as considerações de Pereira (2005) apud Monte Mór (2010) que se manifesta sobre as mudanças sociais e educacionais:

Os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula e diante dessa asserção, pergunta: Aproveito para alfinetar auniversidade e os centros de formação dos professores: que o tem feito para preparar os professores para essa realidade? (PEREIRA, 2005, p.31 apud MONT MÓR, 2010.).

A formação de professores, em primeiro momento, parece uma tarefa fácil, porém diferencia de professor para professor, dos métodos que cada um utilizará para formar cidadãos. Uma boa qualificação não depende só da parte universitária e sim abrangem os dois lados.

1. **O Letramento na Instituição de Ensino**

Ao pensar em letramento o professor se depara com diferentes realidades. Será que o educador está preparado para lidar com as diversas mudanças nos novos métodos de ensinar? Para refletir sobre esse aspecto aponto Marcuschi (2001, p.21):

É um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, ‘letramentos’, Distribui-se em graus de domínios que vão de um patamar mínimo a um máximo. (MARCUSCHI, 2001, p.21):

O letramento segundo Marcuschi (2001) é percebido dentro das mudanças globais, pois a sociedade muda e o ensino tem que se adaptar a essas mudanças, contudo podemos perceber que o alvo não será o mesmo e a sociedade em si mudará e devemos aprimorar nossos conhecimentos para que não fiquemos para traz. Seguindo essa necessidade de uma reformulação, tanto nessas práticas pedagógicas, quanto no sistema escolar, remetem Takaki e Maciel (2014.p.17). “como os professores poderiam se utilizar desses novos métodos para buscar esses cidadãos”?.

Um professor inovador precisa se valer de seus conhecimentos, criando estratégias para levar para a sala de aula um ensino-aprendizado de maneira que faça com que seus alunos adquiram interesse e possam ser críticos, capazes de pensarem e construírem seu conhecimento. Os multiletramentos quando inseridos nesse contexto, permitem essa inovação tanto na forma de ensinar dos professores, quanto no interesse de aprender do aluno.

O termo multiletramentos situado através do pensamento de Kellner (2002), apontado por Takaki e Maciel (2014, p.17) o autores acredita que os multiletramentos servem para englobar as novas formas de letramento, devido às velozes transformações da sociedade contemporânea, “multiletramentos envolvem ler através dos variados híbridos campos semióticos e ser capaz de processar criticamente e hermeneuticamente textos impressos, gráficos, imagens em movimento e sons” (KELLNER, 2002, P.163). Vê a necessidade que surgiu com essas transformações de reformularem o ensino dentro das instituições para que seja possível conciliar tecnologia com sala de aula.

Neste contexto Rojo e Moura (2012), explicam que:

Para que esses letramentos se tornem multiletramentos, são necessárias novas ferramentas, pois trabalhar com os multiletramentos, normalmente envolve o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação para se facilitar a aprendizagem. (ROJO; MOURA, 2012, p.2.).

Na visão dos autores, a ideia é que não fique só nas escritas em papéis utilizando somente do quadro, giz, caneta, impressões, pois podemos utilizar outras ferramentas, como: áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição, pois o mundo virtual é repleto de ferramentas tecnológicas como o toque, o som, a leitura interativa e dinâmica, a interação com texto, pois com apenas um clique, o leitor está exposto a várias leituras que não eram possíveis antes da internet.

Durante uma palestra no auditório da escola de Serviço Social do Comércio (SESC) e ensino médio no Rio de Janeiro, o sociólogo Polonês Zygmunt Bauman (2015) considerado como um dos intelectuais mais respeitados da atualidade e escritor de grandes publicações como Modernidade líquida e o Mal Estar da Pós Modernidade, entre outros títulos que falam sobre este mundo moderno, declarou que:

Não há como contestar que a internet nos trouxe grandes vantagens. A facilidade de acesso à informação, a facilidade com que podemos ignorar as distâncias... Lembro-me de que, quando era jovem, passava muito tempo na biblioteca tentando ler cem livros para encontrar um pedacinho de informação de que precisava. Agora, basta pedir para o Google. Em décimos de segundo ele dá milhares de respostas. Um problema foi eliminado: nós não precisamos passar horas na biblioteca. (EXTRA O GLOBO, 2015).

Contudo o que podemos fazer é saber utilizar desses recursos dentro de sala de aula, incluir esses futuros cidadãos pensantes dentro desses novos caminhos de informação. Existem sim os benefícios e os prejuízos com uso das tecnologias e cabe a nós, futuros e atuais professores saber direcionar o uso dessas ferramentas em uma sala de aula. Contudo, podemos concluir que essas novas tecnologias nos proporcionam um conhecimento rápido de tudo o que buscamos do qual antes não se tinha acesso de uma forma fácil. Para buscar qualquer informação eram necessárias muitas pesquisas em bibliotecas e nos dias modernos com a ajuda das tecnologias, temos tudo ao alcance de nossas mãos, se utilizando de aparelhos como *tablets* ou *smartphones*.

Entretanto, precisamos formular inovações para o ensino em sala de aula e levar para os alunos aulas diferenciadas, que os façam ter vontade tanto de interagir nas aulas, como também de criar e produzir algo a mais além do que foi aprendido na escola. Para isso existem diversas propostas, nas quais se podem utilizar os multiletramentos aliados com os chamados temas transversais, que são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois conforme os PCNS:

Os temas transversais são aqueles que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.(BRASIL, 2007)

Esses temas não pertencem a nenhuma disciplina especifica, porém correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sobre várias formas na vida cotidiana. Alguns temas foram definidos pelo MEC como: cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, mas podem ser incluídos outros temas que forem de relevância.

Segundo orientação dos PCNS:

Não se trata de que os professores das diferentes áreas devam "parar" sua programação para trabalhar os temas, mas sim de que explicitem as relações entre ambos e as incluam como conteúdos de sua área, articulando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais, possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos escolares em sua vida extra-escolar. Não se trata, portanto, de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. (BRASIL, 1998).

Usando esses temas para a sociedade estamos colocando a realidade do aluno dentro de sala de aula, os mesmo causam um debate por serem de fácil acesso e assuntos com o qual eles estão lidando no presente momento em sua vida, conforme vemos nos PCNS de 1998.

Caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem pontos isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.(BRASIL, 1998).

1. **Multiletramentos no Ensino da Língua Estrangeira**

Os multiletramentos inseridos na língua estrangeira são a base de uma reformulação no ensino, segundo os PCNS a aprendizagem de uma língua estrangeira dá a possibilidade para o aluno aumentar sua percepção como ser humano e também como cidadão. Podemos ressaltar que a língua inglesa é a língua estrangeira da qual podemos dizer que passa como uma linguagem de comunicação universal e os multiletramentos são muito importantes para esse processo de aprendizado da língua.

O ensino da língua inglesa nas escolas pode se tornar na maioria das vezes, algo repetitivo, fazendo com que o aluno não demonstre total interesse pelo aprendizado, então caberá ao professor buscar recursos metodológicos para que se possa inovar em sala de aula e tornar o ensino da língua algo mais criativo e dinâmico, fazendo com que os alunos adquiram interesse e participem das aulas.

A partir dessas mudanças poderemos conseguir que o aluno crie uma nova percepção sobre a real importância que é o aprendizado de uma língua estrangeira. A intenção é que seja possível utilizar de todas essas ferramentas que estão disponíveis no mundo globalizado e digital, utilizando temas transversais, englobando os multiletramentos e unindo todos estes meios de novos letramentos com o aprendizado da língua estrangeira para que seja possível uma maior interação desses alunos.

É importante saber que para que isso aconteça torna-se necessário todo um planejamento do professor. Um bom exemplo a ser citado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência “PIBID” que é um programa que inicia os estudantes na docência e os auxilia como futuros professores, trabalhando em salas de aulas com os professores e também ministrando aulas. No entanto para se concluir todo um trabalho é necessário primeiramente um planejamento, uma reunião entre professor, supervisor e pibidianos.

1. **A importância dos avanços tecnológicos em sala de aula**

Estando diante dessas mudanças que ocorrem nesse novo mundo e com ele englobando os avanços digitais, pensando nos Multiletramentos e o uso dessas tecnologias, podemos problematizar essa questão, ou seja, saber que esses recursos existem nas instituições de ensino. A questão a ser apontada é o porquê de muitos professores não as utilizarem, pois no período de estágio constatei a necessidade desses recursos.

Cabe aqui ressaltar o porquê de não ter visto muito disponível esse acesso dentro das escolas, pois podemos perceber a falta de olhar dos governantes para educação e isso é o fator de mais urgência no momento dentro das escolas e a preparação dos professores por ver a falta de interesse de alguns em estar inovando dentro do ensino.

Sabemos que não são todos, porém muitos professores não adotaram os novos letramentos como meio de ensino e isso é um dos pontos a ser refletido e levantado em questão.

Para ressaltar essa questão, cito Silva (2010) quando diz que:

As inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado, substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos. O ritmo frenético no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação praticamente impossibilita a indispensável reflexão sobre seus efeitos. (MARTÍN, 1995 apud SILVA, 2010, p. 4).

Nessa reflexão, percebemos a dificuldade existente nas instituições de ensino, pois essas tecnologias em questão parecem ser algo impossível e entendemos que existem nesses avanços, processos muito lentos para serem colocados em prática.

Cabe ao professor se impor e fazer valer desses recursos porque apesar de serem insuficientes eles estão disponíveis, no entanto devemos problematizar esta questão com nossos alunos podendo ouvi-los e juntos encontrarmos uma solução, pois esse público de hoje é a sociedade que buscamos formar para o futuro.

Dentro deste estágio me deparei com diversas mentes brilhantes que só reforçaram minhas expectativas em relação à formação cidadã, ressalto que podemos obter desses alunos, conhecimentos de forma transformadora centrando no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento a troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. Ou seja, pode-se deixar a figura “professor” de lado e juntos debatermos questões de que os dois lados se enquadrem, fazendo com que ambos saiam satisfeitos e para que nós professores, nunca nos esqueçamos de ser “professor pesquisador”, pois assim conseguiremos ultrapassar nossos objetivos em sala de aula e faremos om que nossos alunos possam se interessar mais pelo aprendizado e também pelas diversas formas de ensino.

A tecnologia é um recurso do qual não podemos abrir mão principalmente em

sala de aula, pois está inserida em nossas vidas, desde o nosso nascimento e antes mesmo de sabermos andar já estamos em contato com ela.

Dentro da escola a tecnologia vem se mostrando um atrativo que envolve os alunos, despertando neles a vontade de aprender de uma forma inovadora aos seus olhos, portanto é pensando nesses alunos que devemos colocar em prática todas essas questões. Vemos hoje que a escola na visão do aluno é o último lugar em que eles gostam de estar e levar a tecnologia a esses alunados é abrir a porta de suas casas dentro de uma instituição de ensino a qual estão acostumados a só obedecer às regras, pois passam a ver a realidade de suas vidas com novas expectativas e começam a surgir daí a importância de letramento digital, para Xavier (2005):

O letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2005, p.133).

Entendemos conforme dito por Xavier (2005), que o letramento digital tem a função de preparar alunos para o mundo e para o mercado de trabalho. A escola passa então a trabalhar o letramento com a consciência de que está formando cidadãos para assumir importantes e renomados cargos dentro da sociedade, com entendimento de estar entre grupos sociais letrados.

Dentro deste pensamento Xavier (2005), acredita que ser letrado na era digital é também “participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identificam”.

O objetivo proposto é fazer que esses alunos saibam interagir e resolver os problemas de sua comunidade, sempre fazendo valer os valores regionais do qual é um individuo pertencente, para Xavier (2005):

Ser um indivíduo letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, pois o suporte sobre o qual estão os textos digitais é também digital. (XAVIER, 2005, p. 134).

No pensar de Xavier (2005), um aluno letrado digitalmente tem que saber ler e interpretar textos digitais, por serem de uma linguagem codificada.

1. **O estágio supervisionado obrigatório.**

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes e tem uma grande importância para a formação de futuros professores, pois propicia uma experiência que sai da teoria para a prática.

É no estágio que os futuros profissionais poderão colocar em prática toda a teoria adquirida durante o tempo de aprendizagem e é também um importante instrumento para o aluno tanto de integração, como também de conhecimento.

O estágio obrigatório tem base no projeto pedagógico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e está na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Sobre o estágio supervisionado, Andrade (2004), afirma que:

O Estágio permite a integração da teoria e da prática o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2004, p.02).

A observação e a regência em língua inglesa no Ensino Fundamental e Ensino médio foram realizadas na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, no bairro Mata do Jacinto, local em que trabalhei com o programa PIBID, que é um programa de iniciação á docência sob a supervisão dos coordenadores Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel e Prof.ª Drª Natalina Sierra Assencio Costa e também sobre a supervisão da professora Larissa Rocha Novaes, com a qual também trabalhei com o Estágio Supervisionado Obrigatório.

1. **A escola**

A escola é dividida entre o nível fundamental e médio com alunos de 1°, 2° e 3° anos e recebe alunos para os 8° e 9° anos. O ensino médio funciona nos três turnos. A instituição tem uma grande receptividade e é muito organizada em diversos aspectos, incluindo suas dependências. Possui uma biblioteca que atende bem as necessidades dos alunos, tem sala de vídeo, de tecnologia, sala de informática e também laboratórios.

Algumas salas possuem projetores, principalmente as de ensino médio, ou seja, pode-se perceber que a escola oferece suporte para se trabalhar com diversas tecnologias para um ensino mais didático. Possui também alguns programas como a feira do conhecimento e a gincana literária na qual se trabalham com as disciplinas de Artes, Educação Física, Língua Portuguesa, Produção Interativa e História. Esses projetos são interdisciplinares e contribuem muito para a formação do aluno.

Acontecem também, reuniões bimestrais entre os pais e os professores, várias palestras para os alunos, corpo docente, que auxiliam no aperfeiçoamento do ensino. O horário das aulas é dividido em cinco tempos de 50 minutos cada. No período da manhã, as aulas iniciam às 07 h 00 min e finaliza às 11h 25min, o tempo de intervalo é de 15 minutos. No período da tarde, iniciam às 13h 00min e finalizam às 17h 25min, também com intervalo de 15 minutos. O horário de entrada e saída é muito bem organizado, sem aglomeração, tanto na escola, como também nas salas de aula, a biblioteca é muito organizada, com mesas de estudos e computadores.

1. **Relato de experiência**

Para trabalhar com um tema é necessário estudá-lo e ter um bom conhecimento sobre o assunto que será abordado em sala de aula. Como exemplo, citarei uma aula em que foi utilizado um tema transversal nas aulas de inglês para uma turma do 3º ano do ensino médio.

O tema utilizado foi *consumerism* (consumismo) que é um tema globalizado, ou seja, afeta o mundo todo, pois ao utilizarmos o termo consumismo, para muitos estamos falando apenas de uma prática comum de consumo.

Entre o consumo e o consumismo existe uma distância enorme, conforme cita Bauman (2007, p. 01.), “o consumo é uma coisa banal que fazemos todos os dias, ou seja, algo rotineiro e o consumismo é um tipo de arranjo social resultante dos nossos desejos e anseios humanos”.

Trabalhar esse tema dentro de sala de aula gerou um grande debate, onde os alunos puderam colocar seus pontos de vista e chamou-lhes a atenção por ser um assunto de seu dia a dia, algo de que eles estavam acostumados, vivenciando na atualidade.

Podemos perceber que o consumismo vem aumentando em grandes proporções diante da grande globalização tecnológica, a chamada era digital coligada com as tecnologias do mundo moderno atual. Essa globalização tecnológica faz com que as pessoas fiquem cada vez mais conectadas na internet e com um fácil acesso as grandes publicidades de produtos, das quais antes talvez não tivessem nem conhecimento de que poderiam existir.

Dentro das atividades propostas em sala, conseguiu-se passar a linguística aplicada com novas tecnologias, alcançando o objetivo de participação da maioria dos alunos durante as aulas.

Essa oportunidade me deu a chance de desenvolver uma aula para que esses pudessem ser mais críticos, fazendo com que os estudantes percebessem habilidades as quais eles desconheciam e que os possibilitaram enxergar o estudo da língua estrangeira de maneira mais significante, dando lhes a oportunidade de serem alunos críticos dentro e fora da escola. O maior propósito dessa aula ministrada foi para que esses alunos tenham em mente o que é este mundo globalizado e mostrar a eles a atual situação do consumismo.

As aulas foram planejadas todas em *slides* e vídeos, ou seja, fazendo uso de ferramentas tecnológicas, para que assim fosse possível um diálogo sobre o que está em constante transformação na nova era digital.

Foram apresentadas para os alunos através de vários contextos, as armadilhas de um mundo considerado capitalista e que os faz querer consumir até coisas desnecessárias, como exemplos de lugares em que eles irão se deparar com várias dessas situações de consumismo. Mesmo que não estejam tão visíveis aos seus olhos. Tudo isto foi trabalhando com o ensino da língua inglesa, associando palavras que aparecem em constantes e rotineiras situações do dia a dia que às vezes os alunos mesmo não percebam que estão utilizando a língua estrangeira. Durante toda a aula, foram utilizadas palavras que podem ser encontradas em um dia de consumismo, por exemplo: quando vão comer um lanche no *Mc Donald’s* ou *Burguer King*, quando vão comprar um *smartphone* para poder acessar o F*acebook*, ou W*hatsap.* Muitos relataram que não se davam conta que no seu dia a dia praticavam o consumismo aliado com a língua estrangeira.

Com esta experiência dentro de uma sala de aula, foi perceptível a necessidade que esses alunos têm de inovações. Sendo assim, podemos apontar o pensamento de Liu (2012; 2013), para ele:

Os transletramentos estão ligados a uma formação educacional que reconhece a necessidade de desenvolvimento de práticas e conhecimento quanto aos recursos e ás multimodalidades de comunicação. (LIU 2012; 2013 apud TAKAKI; MACIEL, 2014, p. 12.).

Pensando nas multimodalidades apontadas por Liu (2012; 2013) é sim reconhecível por nós futuros professores a necessidade de reformulação das aulas e a importância que tem um professor leitor pesquisador dentro da sala de aula, para que assim se torne possível ajudar esses alunos a desenvolverem seus pensamentos.

Planejar aulas diferenciadas com essas novas propostas faz com que os alunos participem mais, expondo suas ideias, tirando suas dúvidas e mostrando mais interesse pelo aprendizado, principalmente se junto com a aula tiver uma atividade da qual eles possam transmitir o que aprenderam e não somente reproduzir. Pensando no tema, foi proposta uma atividade de produção de um teatro onde eles trabalhariam com o tema *consumerism* utilizando palavras do vocabulário de língua estrangeira, que foram praticadas na aula ministrada, o resultado foi o esperado.

Este ótimo resultado só foi possível através do comprometimento e interesse em poder produzir e transmitir o que eles aprenderam dentro dessas novas formas de ensino e aprendizagem que os multiletramentos proporcionam nessa nova era globalizada. Dessa forma é importante termos a consciência de que formar cidadãos neste mundo que está em constantes mudanças é um desafio e pensar no cidadão no que esse realmente ele deseja ser quando terminar seus estudos, se realmente está preparado para os desafios existentes dentro da sociedade.

Assim pensarmos em educação e cidadão, Takaki; Maciel (2014, p.17), citam Cope e Kalantzis (2000), diz que a educação pluralista “é definida como contraposta a educação inclusiva presente nos documentos oficiais da educação brasileira”. Ou seja, sendo ela contraposta é para ser debatida e questionada, pensando sempre em uma boa formação do aluno e também no desenvolvimento humano, na cidadania e preparando esse alunado para o mercado de trabalho.

A respeito desses novos modelos de letramentos Takaki e Maciel (2014) apontam que:

As diferenças e as divergências entre a abordagem comunicativa, pedagógica crítica e letramento crítico, apontam também os pressupostos de cada abordagem e suas implicações nas práticas em salas de aula, tanto para o professor quanto para alunos, na forma de verem o mundo, ela esclarece concepções de leitura, discurso, conhecimento,” verdades”, as quais são fundamentais para o entendimento não somente das diferentes escolhas que são feitas, mas também na educação em línguas. (TAKAKI; MACIEL, 2014, p.20).

Percebemos que dentro de cada pressuposto apontados pelos autores, nos indica que é necessário sair da zona de conforto do livro didático e levar aulas inovadoras a esses novos alunos que fazem parte desse novo mundo globalizado.

Esses alunos necessitam de inovações para aprofundarem sua aprendizagem, fazendo com que tenham pensamentos reflexíveis com os quais irão se tornar futuros cidadãos observadores, éticos, capazes de produzirem e não só reproduzirem o que aprendem e mesmo que advertidos, saberão quais decisões tomar e não se deixaram influenciar e irão fazer parte de uma sociedade mais justa e crítica através de uma educação que os permitirão trabalhar com o letramento critico e exercer as práticas aprendidas.

Conforme Bauman (2015), disse em sua palestra no Sesc no Rio de Janeiro: “Educar, senhoras e senhores, é fazer um investimento nos próximos cem anos." Do Extra O Globo, (2015). E se tratando de letramentos de críticos destaco as declarações de Kumaravadivelu (2006, p.15):

A área de educação linguística tem prevalecido á visão tradicional do “centro” sobre língua, cultura e ensino. Como alternativa o autor propõe uma mudança de foco do olhar contemporâneo para as filosofias pós-modernas, pois essas desafiam as hegemonias e buscam formas alternativas para expressão e interpretação. (KUMARAVADIVELU, 2006 apud ROCHA; MACIEL 2013, p.15).

Conforme ressalta Kumaravadivelu (2006) nós futuros professores, podemos buscar mudanças e produzir aulas de forma que consigamos fazer com que nossos alunos tenham suficiência em sua interpretação, pois o olhar para essa nova geração tem que ser conforme as mudanças ocorridas na globalização com a perspectiva de formar cidadãos que sejam capazes de interagir e ajudar a resolver problemas da sociedade.

Cabe aqui problematizar o que dizem Rocha e Maciel:

Podemos perceber a urgência também no campo da educação linguística, da pesquisa e da formação docente, de buscarmos paradigmas outros, que nos possibilitem enxergar o mundo por lentes mais plurais, que acatem a complexidade e a contradição, a descontinuidade e a incompletude, como formas também validas de nos relacionarmos com o mundo e produzirmos conhecimento. (ROCHA; MACIEL, 2013, p.19)

Através da visão dos autores, podemos ressaltar que para esse processo de transformação na educação aconteça, devemos ter uma preparação desde o período de docência e buscar ser profissionais pesquisadores em sua área de atuação para que assim consigamos desenvolver conteúdos de forma que causará reflexão continua sobre si mesmo nesses alunados.

Da observação, posso dizer que foi muito enriquecedor para mim e para minha vida profissional. Acompanhar em sala aqueles alunos dia após dia me fez ter uma visão de como ser como profissional de ensino de Línguas. Pude perceber a importância de aulas mais produtivas de um ensinamento diferenciado, de como produzir aulas para esses alunos do futuro, me importando com vários tipos de alunos dentro da mesma sala os quais necessitam de inovações. Entendo que o estágio nos da a oportunidade de uma breve experiência de como ser professor, e faz com que percamos a insegurança de lidar com os alunos e saber se é essa mesma a profissão que queremos para nosso futuro.

Da regência procurei ministrar a esses alunos um modelo de aula que fosse capaz de extrair deles a participação e gosto pela aula, desenvolvendo um conteúdo que lhes causasse interesse e que eles pudessem colocar seu ponto de vista.

Os recursos utilizados para essas aulas foram o *datashow* e o vídeo aula explicativo, para que fosse possível uma melhor compreensão, pois percebi nas aulas observadas da professora Larissa que os alunos interagirão mais com essas aulas do que só as explicações do livro didático.

Resumo meu estágio como um relato de experiência, onde pude colocar em pratica todas as teorias aprendidas durante os anos de ensino na universidade.

1. **Considerações finais**

Finalizo este artigo o qual trago minha experiência de estágio com a certeza de que farei um bom trabalho no futuro como profissional da educação, pois tive acompanhando neste término de docência excelentes profissionais. E o mais importante, pessoas que amam o que fazem e trabalham em sala de aula com muita dedicação e não só ensinam, mas também preparam esses alunos para o futuro, para o mercado de trabalho e também para a vida.

Considero muito importante essa oportunidade de estágio, pois hoje vivemos em um mundo que está em constantes transformações, onde se busca pessoas com atitude, criticidade, que saibam sair de situações conflituosas e é para esse mundo que nós futuros professores temos, que preparar nossos alunos, utilizando recursos que sejam atrativos e que gerem debates dentro e fora da sala de aula.

Acerca disso, Takaki e Maciel (2014) apontam Da Matta (2013), com o seguinte pensamento:

Como situar o indivíduo da sociedade “moderna”, nessas reflexões? Talvez revendo o olhar sobre aquele indivíduo homogêneo, conhecedor e praticante de normas e convenções, que responde a uma generalização que reflete aos anseios de uma sociedade em que conhecer uma língua, uma cultura e respectivo povo a ser um tal individuo –como- regra passam a ser mais relevantes do que conhecer e praticar a pluralidade linguística cultural e ser sujeitos na diversidade e na pluralidade – o que a sociedade “moderna” tende a tratar com exceção.(DA MATTA Ibid apud TAKAKI; MACIEL, 2014,p.12.).

Portanto, devemos levar em conta que a sociedade de hoje não é a mesma e nós futuros professores, somos o diferencial na vida desses alunados e teremos em mãos a missão de formar uma sociedade mais crítica e de igualdade.

**Referências Bibliográficas**

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas. **O Estágio Supervisionado e a Práxis** **Docente**. Natal, 2004

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAUMAN, **Do “Extra” O Globo**, 2015. Disponível em: >http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/ha-uma-crise-de-atencao-17476629 > Acesso em 17 de setembro de 2015.

BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASlL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / **Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Introduction; Multiliteracies: the beginnings of an idea**. In: COPE, B.; KALANTZIS,M. (Ed). **Multiliteracies: literacy learning and the of social futures.** London: Routledge, 2000.p.3-8. In: TAKAKI, Nara Hiroko. (Org.); Maciel, Ruberval Franco. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire.** 1ª Ed.Campinas: Pontes, 2014.v.1.

DA MATTA, R. Brasil e Estados Unidos: **muitos palpites e uma prova**. In M Shirts; J. Kulcsár (Org.). **Herança Compartilhada**, ed. São Paulo: SENAC e SESC, 2013.In: TAKAKI, Nara Hiroko. (Org.); Maciel, Ruberval Franco. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire.** 1ª Ed.Campinas: Pontes, 2014.v.1.

KELLNER, D. **Tecnological Revolution, Multiple Literacies, and the Reconstruction of Education.** In: SNYDER, I. (Org.) **Silicon Literacies: Communication, innovation and education in the electronic age.** New York: Routledge. USA E Canada, 2002. P.154 -169. In: TAKAKI, Nara Hiroko. (Org.); Maciel, Ruberval Franco. (Orgs.).**Letramentos em terra de Paulo Freire.** 1ª Ed.Campinas: Pontes, 2014.v.1.

KUMARAVADIVELU,B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2006. In: ROCHA, Cláudia. Hilsdorf. (Org.); [MACIEL, Ruberval. Franco.](http://lattes.cnpq.br/3940070820451122)  (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas.** 1ª. Ed. Campinas: Pontes, 2013. v. 01

KRESS, Gunther. ***Literacy in the new media age*.** *New York*: Routledge, 2007. In: TAKAKI, Nara Hiroki, (Org.); MACIEL, Ruberval. Franco. (Org.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1ª Ed. Campinas: Pontes, 2014. v.1.

LIU, A. **The Meaning of the Digital Humanities**. PMLA 128 (2013), P. 409-23, 2013.

\_\_\_\_\_\_. **Translalitteraties: big bang de la lecture en ligne. Trans. Françoise Bouillot.E-Dossiers de l’ audivisuel,** January 2012. INA Expert (Inathéque of France). Disponível em: http:.//www.Ina-expert.com/e-dossier-de-I-audiovisuel-I- information/translalitteraties-le-big-bang-de-la-lecture-em-ligne.html In: TAKAKI, Nara Hiroko. (Org.); Maciel, Ruberval Franco. (Orgs.).**Letramentos em terra de Paulo Freire.** 1ª Ed.Campinas: Pontes, 2014. v.1.

MARCUSCHI, L. A. **A concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica**. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, SP: UNICAMP/IEL, n.30, 1997 \_\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTE MÓR, Walkyria Maria. **Multimodalidades e Comunicação: Antigas novas questões no Ensino da Língua Estrangeira**, R. Let. & Let. Uberlândia-MG v.26 n.2 p.469-476 jul.|dez. 2010.

PEREIRA, J. T. **Educação e Sociedade da Informação**, 2005. In: MONTE MÓR, Walkyria Maria. **Multimodalidades e Comunicação: Antigas novas questões no Ensino da Língua Estrangeira**, R. Let. & Let. Uberlândia-MG v.26 n.2 p.469-476 jul.|dez. 2010.

ROCHA, Cláudia. Hilsdorf. (Org.); [MACIEL, Ruberval. Franco.](http://lattes.cnpq.br/3940070820451122)  (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas.** 1ª. Ed. Campinas: Pontes, 2013. v. 01.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Joaquina Aparecida Nobre. **Novas tecnologias no ensino da língua portuguesa - reflexões.** Campus de Pirapora – Pirapora/MG, 2010. In: MARTÍN, A. G. "***Educación y Nuevas Tecnologias***", La Obra, Revista de Educación nº 898, abr. 1995. Buenos Aires. Tradução de Elício Pontes http://www.fe.unb.br/catedra/bibliovirtual/ead/educacao\_e\_novas\_tecnologias.htm.

TAKAKI, Nara Hiroko. (Org.); Maciel, Ruberval Franco. (Orgs.).**Letramentos em terra de Paulo Freire.** 1ª Ed.Campinas: Pontes, 2014. v.1.

XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.